### LIÇÃO Nº 10 – A PROMESSA DE PROTEÇÃO DIVINAL

Subsídio sendo elaborado por Inacio de Carvalho Neto, atualizado constantemente até 07/12/2024. E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

### Texto Áureo:

SI 91.11

Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

### Texto da Leitura Bíblica em classe:

Efésios 6.10-17; Salmos 91.1-8

Efésios 6

#### 10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

- No demais (tou loipou) contém a ideia de "daqui em diante" mais que "em conclusão". O sentido aqui é temporal, de forma que "no futuro" não seria tradução incorreta. Paulo deseja que seus leitores percebam que há forças destruidoras que atuam nos assuntos da vida cotidiana, e que eles devem estar preparados para os ataques do inimigo contra a existência tranquila que levam. Sua esperança consiste em serem fortes no Senhor e na força do seu poder. E significativo que o verbo para forte (endunamousthe) esteja no presente passivo. Denota, primeiramente, que eles continuam sendo fortaleci- dos pelo Senhor, e em segundo lugar, que a origem dessa força não está neles. Vem de Cristo quando a pessoa vive em união com ele.
- Em 1.19, Paulo ora para que eles sejam tão iluminados que entendam "a sobre-excelente grandeza do seu poder", e percebam "a operação da força do seu poder" pela fé. Em 3.16, ele ora para que eles sejam "fortalecidos" com poder pelo Espírito". Nesse ponto, Paulo lida com uma experiência mais profunda do Espírito Santo. Neste versículo, porém, a ênfase não está na aquisição de novo poder, mas no uso da força que os cristãos agora possuem pela união deles com Cristo.
- No conflito com os poderes demoníacos, os cristãos têm de utilizar, de forma imediata e contínua, o poder de Cristo para terem vitória. O que se aplica para o cristão individualmente também se aplica para a igreja coletivamente, quando esta procura deter a maré do mal no mundo.

### 11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;

- Paulo insta seus leitores a revestirem-se de toda a armadura de Deus (cf. Rm 13.12; 2 Co 6.7; 1 Ts 5.8). O termo grego que traduz a frase toda a armadura épanoplian. A palavra transmite a ideia de completude, e somos chamados a "vestir a panóplia de Deus". Há duas opiniões divergentes com respeito a esta exortação. De acordo com a primeira interpretação, a ênfase está no fato de que é a armadura de Deus que deve ser colocada.

- Isaías 59.17 (Septuaginta) descreve Deus vestindo uma armadura, ensejando o convite para o cristão usar esta mesma proteção quando sair para a batalha. A segunda interpretação coloca a ênfase, não no fato de a armadura ser de Deus, mas no elemento da completude. "A ideia é que precisamos não só de um equipamento divino, mas que esse equipamento tem de ser completo, sem faltar uma peça sequer".6 Nosso inimigo é tão terrível que temos de nos vestir com tudo que Deus fornece para nossa luta ofensiva e defensiva. Portanto, temos de vestir "a completa armadura de Deus" (CH). Pelo que deduzimos, não há necessidade de fazer uma escolha entre estes dois pontos de vista.
- Não é questão de um/ou, mas de um/e outro. A armadura que é o poder de Deus tem de ser uma realidade total na vida dos filhos de Deus para que eles vençam neste conflito cósmico. A descrição cuidadosa que Paulo faz das peças da armadura nos versículos 14 a 17 apoia eloquentemente a segunda interpretação, mas não devemos deixar de lado a interpretação anterior. O propósito para nos vestirmos da armadura de Deus é para que haja defesa contra as astutas ciladas do diabo. Astúcias (methodias cf. 4.14) tem tradução melhor por "maquinações" ou "estratagemas" (cf. BV).
- A palavra não ocorre em outra parte da literatura grega, exceto nesta carta. Pelo visto, a intenção é transmitir a ideia de planos enganosos ou investidas astuciosas. Inclusas nas ciladas do diabo estão todas "as múltiplas tentações à incredulidade, ao pecado e à conformidade com o mundo pagão circunvizinho que acossava o crente a toda hora". Os ataques sumamente sutis que o cristão sofre são mais que de origem mental humana. Como comenta Bruce, o próprio Paulo tivera extensa experiência com as obras do diabo, levando-o a afirmar: "Não ignoramos os seus ardis" (2 Co 2.11; cf. 1 Co 7.5; 2 Co 11.3,14; 1 Ts 2.18).8

# 12 porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

- O inimigo a ser derrotado é o diabo e todos os seus exércitos de forças demoníacas do universo. Paulo deixa claro que a guerra cristã não é empreendida contra forças humanas, porque ele diz que não temos que lutar contra carne e sangue (12). Caso se tratasse disso a força humana seria suficiente. Pelo fato de forças espirituais más estarem dispostas em ordem de batalha contra o crente, só os recursos divinos e espirituais podem resistir a elas. Paulo diz que nos armamos contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas... contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais (12; cf. 1.21; 2.2; 3.10; Rm 8.38,39; Cl 1.13). Há vários postos na hierarquia dos exércitos de Satanás, mas é quase impossível distingui-los. Basta dizer que, pouco importando quão estável seja a vida dos filhos de Deus, eles nunca estão livres dos ataques sutis de Satanás por agências da estrutura de poder maligno. A paráfrase de Phillips do versículo 12 expressa adequadamente o pensamento: "Nossa luta [...] é contra organizações e poderes espirituais. Enfrentamos o poder invisível que controla este mundo escuro, e agentes espirituais do próprio quartel-general do mal".
- O apóstolo acreditava no caráter pessoal dos poderes do mal no universo. Acreditava também que estas forças eram organizadas. Mackay escreve: "Eis algo bastante diferente do poder da hereditariedade, algo mais cruel e aterrador que as forças judiciais e dialéticas que atuam na história, por meio das quais a história, por vezes, enganar a lógica do homem e, por vezes, leva à destruição o seu orgulho titânico". E acrescenta que Paulo não estava pensando "nos poderes demoníacos da história contemporânea os governos ditatoriais e comunismo antirreligioso que se arrogam a si o status e atributos da deidade". Mackay afirma que se Paulo estivesse vivendo hoje, "ele ainda insistiria no caráter pessoal do mal sobrenatural". O inimigo pessoal do crente não é

onipotente, onisciente ou onipresente, mas é organizado por todo o mundo para o propósito único de derrotar o povo de Deus.

- Nos lugares celestiais é a quinta e última ocorrência desta expressão em Efésios (1.3; 1.20, "nos céus"; 2.6; 3.10, "nos céus"). Aqui significa o reino do conflito espiritual. O versículo em que ocorre mostra veementemente que os cristãos, mesmo com suas experiências pessoais gloriosas com Cristo e suas mais sublimes experiências de adoração e culto, não estão imunes aos ataques das hostes espirituais más.

### 13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

- Paulo repete a exortação que fez no versículo 11: Portanto, tomai toda a armadura de Deus (13). Portanto é o jeito de o apóstolo apanhar e aplicar o que previamente fora declarado. Na verdade, ele está dizendo: "Percebendo a concentração e o poder dos vossos inimigos, tomai a armadura de Deus". O objetivo dos soldados devidamente armados é resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Resistir (antistenai) apresenta ideia mais forte que a registrada no versículo 11.
- O dia mau tem diversas interpretações. Jerônimo pensou que era o dia do julgamento. Wesley comenta que é "a aproximação da morte, ou durante a vida".13 Outros entendem que é o período imediatamente precedente à segunda vinda. As passagens apocalípticas do Novo Testamento indicam que haverá aumento de conflito antes da segunda vinda de nosso Senhor (Mc 13; 2 Ts 2.3). O uso do artigo definido junto com a palavra grega dia (hemera) sugere um determinado dia. Mas certos expositores consideram que é o tempo especial de conflito para cada cristão em particular, como indica o Salmo 41.1: "O Senhor o livrará no dia do mal".
- E bastante possível, acompanhando Bruce e Westcott, entender que o dia mau é designação a "a presente era". Em 5.16, Paulo afirma que "os dias são maus". Bruce conclui: "A era é má por causa das forças más que, embora tenham sido derrotadas por Cristo, ainda exercem controle sobre o mundo que não se beneficia dos frutos da vitória de Cristo". O cristão tem de tomar a armadura que Deus fornece e, tendo-a apertado com firmeza em torno de si, sair para resistir o mal de sua época. O espírito de otimismo do apóstolo irrompe com as palavras: E, havendo feito tudo, ficar firmes. A frase havendo feito tudo é mais bem traduzida por "havendo realizado todas as coisas". Ainda que possa ter sentido de "havendo terminado de colocar a armadura", pelo visto, preparação não é a ideia principal, mas o bom êxito em resistir ao inimigo. Quando derrotamos e expulsamos o inimigo do campo, nos postamos vitoriosos e destemidos. Resistir eficazmente significa não ser desalojado de sua posição e manter seu posto com triunfo. Por conseguinte, como observa J. A. Robinson: "O apóstolo nunca considera a possibilidade de derrota".

## 14 Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

- O texto de Isaías 59.17 declara que Deus se vestiu "de justiça, como de uma couraça, e pôs o elmo da salvação na sua cabeça". Justiça (dikaiosyne) não é para ser compreendida como um novo status que o homem tem com Deus através da fé em Cristo. Trata-se da vida de pureza e retidão que a nova relação com Deus cria. Da mesma maneira que a verdade tem uma dimensão subjetiva, assim sucede com a justiça. Barclay escreve: "Quando o crente se veste de justiça, ele é invencível. Palavras não são defesas contra acusações, mas uma vida justa é". A dignidade protetora da pureza e santidade não pode ser negada. Dale observa: "Um coração puro ofende-se com repugnância e desprezo às primeiras investidas da tentação à impureza". Render-se ao pecado é tornar-se

vulnerável. Covardia e hesitação são subprodutos do coração injusto, ao passo que bravura e coragem emanam de pensamentos e ações corretas.

#### 15 e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

- As sandálias militares, especificamente projetadas, eram confeccionadas para proteger os pés e capacitar o soldado a manter o equilíbrio em terrenos acidentados. Proporcionavam pleno apoio para os pés, dando agilidade de movimentos. O guerreiro cristão precisa ter a proteção e a mobilidade de pés calçados na preparação do evangelho da paz.
- A palavra preparação (etoimasia) pode significar: 1) Preparação no sentido de aprontando 2) O estado de prontidão; 3) Fundação ou firmeza; e, 4) Prontidão ou presteza de mente.23 Paulo tem em mente este último significado a prontidão que o evangelho de paz cria. Hodge comenta: "A medida que o evangelho assegura nossa paz com Deus, e dá a certeza do seu favor, produz essa alegre vivacidade mental que é essencial no conflito espiritual". A paz sobre a qual Paulo escreve, é a paz com Deus pela salvação. No plano de fundo, discernirmos a exclamação de Isaías: "Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" (Is 52.7; cf. Ef 2.17).

### 16 tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

- Acima de tudo tem o sentido de "além de tudo" (cf. NVI). Escudo, neste caso, não é o escudo pequeno e circular (aspis) que soldados romanos levavam, mas o escudo grande e oblongo (thyreos), que fazia parte da farda militar dos romanos quando a batalha era severa. Esse escudo era escavado na madeira e coberto com couro para interceptar e apagar as setas incendiárias que o inimigo atirava. O cristão fortemente armado leva um escudo da fé, que na interpretação de Salmond é "a fé salvadora a fé pela qual vem o perdão divino e o poder de uma nova vida".25 Por outro lado, segundo entendimento de Moule, a fé usada aqui é a "confiança inteiramente em Deus, que olha totalmente para fora de si, concentrada em Deus".
- E acrescenta que esta é a essência da fé e dá seu poder de salvação. A fé que traz libertação do pecado é a fé que guarda. A fé que responde obedientemente ao chamado de Deus é a fé que continua confiando em Deus. As palavras de Mackay são perspicazes: "A confiança do cristão tem de estar em Deus. Ele não deve acalentar dúvidas relativas à base de sua fé e à verdade de sua causa. Ele deve ser pessoa de profunda convicção que tem em torno de si a atmosfera de decisão tranquila. [...] Ele sabe o que é, e a quem pertence". Com semelhante fé, "todo projétil ardente que o inimigo atirar" (CH) será interceptado e extinguido. O maligno, isto é, o diabo não pode atingir a alma com seus dardos ardentes para incitá-la ao pecado.

### 17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

- Prosseguindo em sua descrição e exortação, Paulo nos adverte a tomar o capacete da salvação. Tomai (dexasthe) deveria ser traduzido por "recebei" (cf. NTLH). Após colocar as outras peças da armadura, o soldado recebia do criado o capacete, um traje militar devidamente ajustado e mais leve para proteger esta parte vital do corpo. Semelhantemente, ele recebia a espada. O momento adequado para utilizá-los não é fato significativo na figura de Paulo. A salvação que recebemos de Deus é nossa maior proteção de todos os ideais que valem a pena na vida humana.
- Não parece próprio interpretarmos que o capacete da salvação seja apenas a grande confiança que possuímos no fato de Deus ter poder para nos salvar.28 Simboliza a proteção assegurada pela

participação na salvação de Deus. Se os soldados entram na batalha alienados de Deus, estranhos e estrangeiros, sem Deus, eles não têm garantia de proteção. Mas se são participantes da graça de Deus para a salvação, eles serão "mais do que vencedores". Deus cuida dos que lhe pertencem: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8.31; cf. Rm 8.37-39). E esta salvação abrange o presente e o futuro. Em 1 Tessalonicenses 5.8, lemos que o capacete é "a esperança da salvação". Westcott esclarece o ponto concisamente: "O senso de salvação coloca a vida fora de todo o perigo."

#### Salmo 91

### 1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

- A primeira alternância entre a primeira e a segunda pessoa está nos versículos 1-8. Nos versículos 1-2, o poeta expressa sua confiança na segurança proporcionada pelo esconderijo do Altíssimo (1), que é o seu refúgio e sua fortaleza (2).
- Nos versículos 3- 8, ele dirige palavras de confiança e conforto aos seus ouvintes ou leitores. O esconderijo (1) é o lugar escondido ou encoberto provido pelo cuidado de Deus; a sombra é proteção de Deus possivelmente uma alusão à metáfora das asas da águia do versículo 4.
- Os títulos Altíssimo e Onipotente são alusões ao poder soberano de Deus para proteger e suprir os seus. O salmista encontra seu refúgio e sua fortaleza no Senhor Deus.

### 2 Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

### 3 Porque ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa.

O poeta agora se volta aos seus companheiros com uma expressão convicta de que Deus os livrará do laço do passarinheiro (3), a rede quase invisível dos caçadores de passarinhos. A peste perniciosa (mortal ou destruidora), possivelmente sugerida novamente nos versículos 6-7, pode indicar uma epidemia avassaladora daquela época.

- O próprio Deus será o seu Abrigo, como a águia protege os seus filhotes (4; cf. Dt 32.11, com uma aplicação um pouco diferente). Sua verdade (fidelidade) é escudo e broquel também pode ser entendido como: "Sua fidelidade é sua certeza de segurança" (Harrison).

# 4 Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e broquel.

5 Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia,

#### 6 nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia.

- Os versículos 5-6 fornecem um paralelismo duplo: O espanto noturno e a seta [...] de dia (5); a peste [...] na escuridão e a mortandade [...] ao meio-dia (6). O espanto noturno é provavelmente o rápido ataque noturno comum no combate daquela época; assim, o versículo 5 representa perigos de homens e o versículo 6 perigos de doenças, epidemias ou pragas. Harrison traduz o versículo 6 da seguinte forma: "Nem a praga que ataca silenciosa e mortalmente à noite, nem a epidemia que devasta ao meio-dia". Milhares (os ímpios) serão destruídos, mas o justo será poupado (7-8).

- O salmista sabia, é claro, que as recompensas nem sempre podem ser medidas de acordo com a justiça nesta vida. Mas ele está convicto de que em um universo moral governado pelo Deus santo, no final o justo estará bem e o ímpio sofrerá as consequências dos seus atos. Os problemas que surgem da disparidade temporária em relação a recompensas e castigos são tratados em Jó e nos Salmos 37, 49 e 73.
- 7 Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido.
- 8 Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios.

### Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. Comentário bíblico pentecostal Aviva ó, Senhor, a tua obra. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Promessa da Proteção Divinal.** Subsídio publicado no *site* http://www.portalebd.org.br/.
- HENRY, Matthew. Comentário Bíblico Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Promessa da Proteção Divinal.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <a href="http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br">http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br</a>.
- Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A Promessa da Proteção Divinal.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <a href="http://www.adlondrina.com.br">http://www.adlondrina.com.br</a>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Promessa da Proteção Divinal.** Subsídio publicado no *site* <a href="http://abimaeljr.wordpress.com.br">http://abimaeljr.wordpress.com.br</a>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- RENOVATO, Elinaldo. As Promessas de Deus Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- RENOVATO, Elinaldo. Lições Bíblicas: As Promessas de Deus Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- STAMPS, Donald C. Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.